

# Gestão de Custo como Ferramenta Fundamental no Empreendedorismo Rural.

**Miguel Augusto Viol**  
gutoviol@hotmail.com  
UFSJ

**Pablo Luiz Martins**  
pablo@ufs.edu.br  
UFSJ

**Fabiola de Oliveira Alvarenga**

**IPTAN**

**Rodrigo Lessa de Almeida**

**UFSJ**

**Erika Loureiro Borba**

**UNILAVRAS**

**Resumo:** O Desenvolvimento Agrário parte por necessário de reformas administrativas, tratando como um empreendimento, e não somente pela sobrevivência de muitos agricultores. A agricultura do século XXI dispõe de tecnologias a fins de melhoramento em campo, alta produtividade e produção a baixo custo. Cada vez mais, não se dá o descanso ao solo, por se tratar de cultivos durante todo ano. A Contabilidade Rural torna-se aliada, visto que o mercado na situação atual, a dependência do agricultor em relação ao mercado, torna-se indispensável. Assim o Agronegócio torna-se o motor da economia nacional, registrando importantes avanços qualitativamente e quantitativamente. Mantém-se como um setor de grande capacitação empregadora e de geração de renda.

**Palavras Chave:** Agronegocio - Custos - Contabilidade Rural - -

## 1. INTRODUÇÃO

Desde as primeiras caravelas portuguesas, ao chegarem a um país totalmente desconhecido e a aparentemente desprovido de nenhuma civilização seguidas de padrões que demonstrasse qualquer seguimento avançado e/ou evolucionário, conhecidos por colonizadores portugueses. Todos os líderes, imperadores fizeram com que a agricultura fosse uma prioridade do governo. Desde então, do descobrimento do Brasil e sua colonização, a agricultura tornou-se um ferramenta exploratória e de bastante impacto mundial pela época, primeiramente exploratória pela madeira e nos incentivo às capitânicas hereditárias, logo com o início da exploração da monocultura, restrita primeiramente pelo açúcar. Desde a exploração da monocultura no Brasil, percebiam através de grandes latifundiários que a principal economia no país seria a Agricultura.

Dado início a exploração agrária desde os tempos da colonização, a agricultura vem passando por reformas. Tais reformas aconteceram através da Política Agrícola, tendo como principais ações voltadas ao planejamento, dessa forma buscar para o produtor rural maior segurança e perspectivas safra após safra.

Estas reformas foram possíveis através da evolução dos setores econômicos. Essa inovação já seria um desafio respeitável nos países em desenvolvimentos. Isso por que já havia uma necessidade no desenvolvimento da comercialização. Inicialmente a comercialização no chamado velho Mundo, se deu seguindo relatos históricos, indistintamente da agricultura, da indústria e do comércio. Afinal tudo era comercializado em pequenas comunidades, vilarejos, cercadas de fazendas, não havendo nenhuma separação de zona urbana e zona rural, e nem pela economia. Destas vilas havia a participação dos tropeiros, mercadores e mascates, sendo estes os responsáveis pela transação de mercadorias.

## 2. AGRONEGÓCIO: ASPECTOS CONCEITUAIS

As comunidades governamentais, empresariais, até mesmo a comunidade acadêmica veem demonstrando bastante interesse nas atividades econômicas ligadas a produção à agricultura e pecuária. Por assumir parte significativa da vida de indivíduos sejam pequenas, médias e grandes propriedades, onde assumem o compromisso do sustento de sua família.

A evolução do capitalismo motivado por alavanque governamentais, a agricultura assume o papel de empreendedorismo, para que busque uma maior produtividade, onde se tem uma maior produção com baixos custos, e uma maior rentabilidade. Desta forma o produtor busca aprimorar o gerenciamento de suas atividades. O mercado hoje, através de certificações como a ISO (*International Organization for Standardization*), ONG fundada 1947 com sede em Genebra na Suíça, tem como objetivo aprovar normas técnicas, classificação de países, normas de procedimento, sendo que no Brasil a ISO é representada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Essas certificações exigem do produtor uma maior qualificação com seu produto.

O termo Agronegócio traduzido do Inglês Agrobusiness, proposto inicialmente por Davis & Goldberg (1957) em “*A concept of agribusiness*”, retratado por Mário Otávio Batalha e Moacir Scarpelli, segue como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas. Seguindo em estudos posteriores Goldberg (1968), utilizou um conceito mais específico, dando como um conceito na abordagem tendo por origem a matéria-prima. Este termo foi denominado *Commodity System Approach*. Então podemos entender que a *Commodity* é uma mercadoria padronizada produzida em vários países tendo seu valor agregado baixo. Este termo geralmente utilizado nas transações comerciais internacionais designando um estado bruto ou pequenos níveis de industrialização. Entre outras

características as commodities podem ser estocadas, como produtos agrícolas, café, soja, açúcar e milho. (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.3.), por exemplo. Métodos de gestão são adotados para que tenha um suporte aos sistemas de garantia de qualidade, com rastreabilidade.

O agronegócio está relacionado intrinsecamente com a comercialização internacional. Para que o empresário rural tenha sucesso nesse novo ambiente de negócios, se faz necessário uma melhor qualificação de seus métodos de gestão, organizando todas as atividades e tarefas realizadas no desenvolvimento deste novo produto alimentício. A partir deste momento vemos o produtor rural como um empresário rural, buscando uma maior rentabilidade, garantindo uma maior qualidade e a satisfação de seu cliente, que seria o consumidor final. Este sistema de gerenciamento deverá estar relacionado com o planejamento estratégico da produção e sua logística.

### 3. ASPECTOS GERAIS DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Os produtores rurais vêm sendo classificados através de seu porte estrutural e por meio de análises da sua renda anual. São classificados como miniprodutor, pequeno produtor, médio produtor e grande produtor. Outros tipos de classificação podem ser realizados através de variáveis como espécimes de cultivo (commodities e bens agroalimentares), participação de seus produtos no mercado, estrutura física como bens, galpões, implementos (COSTABEBER; CAPORAL).

A Recita Bruta anual (R\$ faturados/ano), e juntamente com o porte do produtor rural é apresentado por Zuin et al. (2006, p. 4), dependendo da fonte onde foi coletado, irá apresentar variação, de acordo com cada instituição. Essa variação está apresentada no Quadro 1.

Porte do Produtor	Receita Bruta Anual – R\$	
	De - Até	
	<i>Banco do Brasil</i>	Pronaf, Prorural, Prodex, Proderur e Rofloresta
Miniprodutor	Até 7.500,00	Até 40.000,00
Pequeno produtor	7.500,00 – 22.000,00	40.000,00 – 80.000,00
Médio produtor	Acima de 22.000,00	80.000,00 – 500.000,00
Grande produtor	Acima de 22.000,00	Acima de 500.000,00

Fonte: adaptado de Gonzaga de Souza

Quadro 1. - Classificação das propriedades rurais baseadas na receita bruta anual

Legenda:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)
- Programa de Apoio à Pequena Produção Familiar Rural Organizada (Prorural)
- Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo Vegetal (Prodex)
- Programa de Desenvolvimento Rural (Proderur)
- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Florestal (Proflorestal)

Segundo Zuin et al. (2006), o Brasil apresenta no meio rural por volta de 4.150.000 unidades familiares de produção, dividindo em três grandes grupos 3, 4,5 com respectivas unidades representantes pelo Quadro 1.2. O Conjunto 3 apresenta ser mais capitalizado, mais estruturado e com maior participação no mercado. Corresponde a 80% do Valor Bruto de Produção (VBP). A produção por agricultores familiares dos grupos 4 e 5 possuem baixa participação no mercado nacional. Estes são os produtores que infelizmente não recebem nenhuma assistência técnica ou pouca. A grande parte destes possui uma maior dificuldade em acessar os créditos rurais.

#### **4. PARTICULARIDADES QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO AGROALIMENTARES**

Na produção de bens de consumo como agroalimentares, vária são as particularidades que afetam positivamente ou mesmo negativamente seus processos produtivos (BATALHA; SCARPELLI, 2005). Algumas dessas maneiras são identificadas como:

- **Sazonalidade da produção agropecuária:**

Em sistemas industriais de produção ou agroalimentares a maior parte da matéria prima é obtida pela atividade agropecuária. Estas estão sujeito à sazonalidade e regimes de safra e entressafra. Desta forma a indústria e o consumidor tendem a atribuir valor aos produtos produzidos nas entressafras. Em algumas determinadas regiões do país, vem-se organizando por parte de agricultores em rede, cooperativismo a tendência que acha o fornecimento durante o maior período possível.

- **Variação de qualidade do produto agropecuário:**

A qualidade do produto final está diretamente relacionada a variações climáticas e as técnicas de cultivo e/ou manejo empregada. Conseqüentemente a forma que esta matéria prima esteja, possa afetar na qualidade, padronização e regularidade de padrões na indústria. Com isso novos procedimentos são exigidos para a redução de riscos em produtores primários.

- **Perecibilidade da matéria prima:**

Outro ponto importante é quanto à perecibilidade, sendo que a maioria dos produtos processados geralmente não podem ser estocados. Devendo ser manufaturados rapidamente, seja após a colheita e logo distribuído ao mercado. O estoque deste produto poderá aumentar seu custo de produção.

- **Sazonalidade do Consumo:**

Algumas agroindústrias estão sujeitas a variações de demanda segunda datas específicas. Por exemplo, o consumo de chocolate na Páscoa, cerveja, picolé nas estações quentes do ano são bom de venda. O impacto desta variação demanda uma maior análise e planejamento onde poderá ser um fator importante visto de análise.

- **Percibilidade do produto final**

Devido alto o grau de percibilidade de produtos oriundos da agropecuária, alternativas são impostas para evitar perdas. Um exemplo destas alternativas é a logística, que assume papel importante para o sucesso do negócio.

- **Qualidade e vigilância sanitária:**

Atualmente os consumidores exigem a qualidade dos alimentos para que tenham certeza que estarão adquirindo um produto seguro para o seu consumo. Os mais diversos critérios deverão ser respeitados pelo produtor rural. Um exemplo desta qualidade é o uso de defensivos, sendo o ministério da agricultura responsável pela fiscalização.

## **5. PLANEJAMENTO NO EMPREENDIMENTO RURAL**

O planejamento no setor rural representa um desafio muito grande, tendo em vista que o empreendedorismo é sujeito a grandes variáveis, como a dependência da sazonalidade do mercado, recurso natural, percibilidade dos produtos, influência climática.

O Armazenamento de sua produção é importantíssimo na complexidade no gerenciamento e empreendimento rural. Quando o produtor possui uma pequena estrutura para que possa ficar a espera das melhores condições de venda consequentemente terá uma maior certeza que estará fazendo uma boa negociação. Quando não possui infraestrutura para armazenamento, tendo que escoar sua produção rapidamente, estará deixando que o mercado atue na “lei da oferta e procura”. Quando maior a oferta, menor será o preço a ser pago pelo produto.

Em pesquisa realizada pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), totalizando 9.203 produtores rurais foram questionados quanto os serviços prestados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), onde estes afirmaram que o curso profissionalizante dentro que seria mais adequado as suas atividades no momento seria o curso de Administração Rural como terceira opção e para agricultores familiares teriam como sua segunda opção (VILCKAS, 2004, p.143).

O desempenho econômico das propriedades rurais é muito significativo quando associado à utilização de ferramentas administrativas. Empreendimentos que possui atividades planejadas obtêm melhores resultados na gestão de seus negócios. Além de vários fatores que facilitam o sucesso do empreendimento rural, muito se deve pela habilidade gerencial de seu próprio proprietário, que deve ser levadas com total dedicação e também com uma visão produtiva de seus investimentos.

Outro ponto importante no desenvolvimento rural é a qualificação da mão-de-obra, principalmente com as exigências do mercado, uma boa mão-de-obra qualifica e motiva cada vez mais.

## **6. GESTÃO DE RISCO NO AGRONEGÓCIO**

Desafios propostos na produção de alimentos em quantidade e qualidade tanto para população brasileira, quanto para exportação é uma das grandes medidas decorrentes da competitividade sustentável, das chamadas cadeias agroindustriais (BATALHA; SCARPELLI, 2005).

Diversos fatores promovem a incerteza na agricultura, fazendo com que se torne uma atividade de risco, tais como: instabilidades climáticas, ataque de pragas, riscos com o mercado e tanto outros que assumem características importantes no contexto do agronegócio.

Do ponto de vista de Gomes (2000), para o produtor rural, a administração dos riscos objetiva a determinação de combinações que representam níveis diferentes de riscos, e de retorno, como por exemplo, a diversificação das atividades, sendo uma estratégia que visa a redução do risco. Temos também a transferência de risco, como contratos futuros e contratos de produção (VALLE, 1987).

- **Risco na produção:**

Distingue-se o agronegócio de demais empreendimentos por ter um alto grau de risco de produção. A agricultura está sujeita a vários riscos relacionadas com o clima, ataques de pragas, desastres naturais. Para suprir estes riscos, a agricultura vem-se modernizando principalmente através de manejos mais sustentáveis, inserção de novas variedades no mercado e tecnologias relacionados ao aumento na produtividade.

- **Riscos de mercado:**

As variações de preços e demandas de produtos são a causa dos riscos relacionados com o mercado. As oscilações na oferta e na procura afetam a economia nacional e internacional. Através de estudos de mercado futuro, como por exemplo, a Bolsa de Valores (BM&F), são um dos recursos dispostos ao produtor para o acompanhamento do mercado de compra & venda.

- **Riscos Institucionais:**

Mudanças em legislações, códigos, política fiscais, créditos rurais, juros, financiamento. Geralmente estes riscos afetam os produtores quando o governo altera alguma forma de uso de pesticida ou alterando os preços de custo.

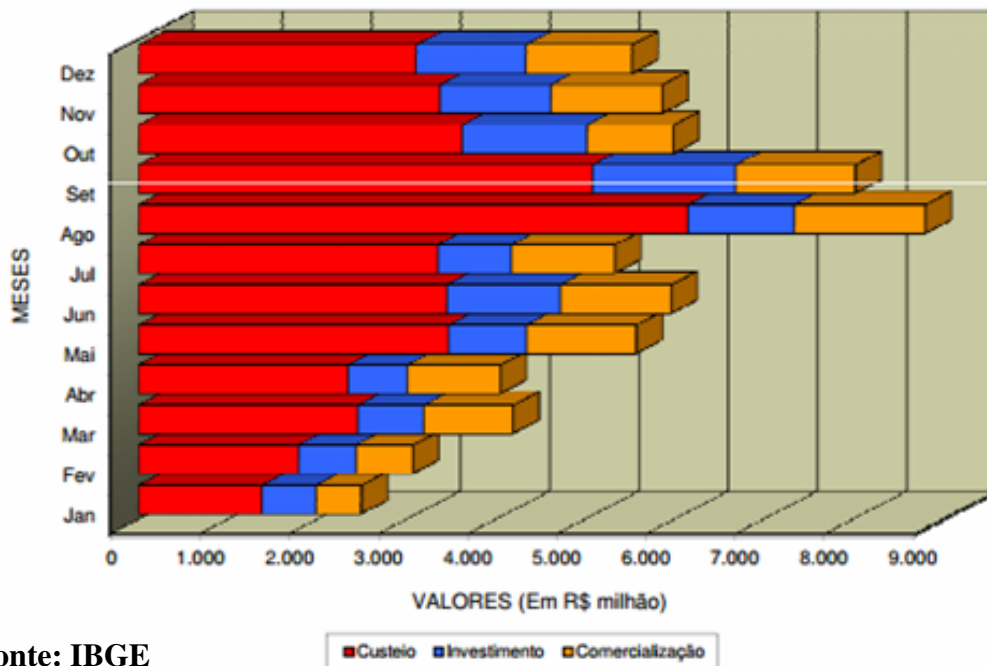
- **Risco de Financiamento:**

O agronegócio estará sujeito a vários riscos comparados aos outros empreendimentos, como baixa liquidez para honrar compromissos financeiros, flutuação de juros, podem ser os principais riscos financeiros.

Uma alternativa é ter fundos de reservas e acompanhar o fluxo de gastos, manutenções através de balanços, diversificação de investimentos.

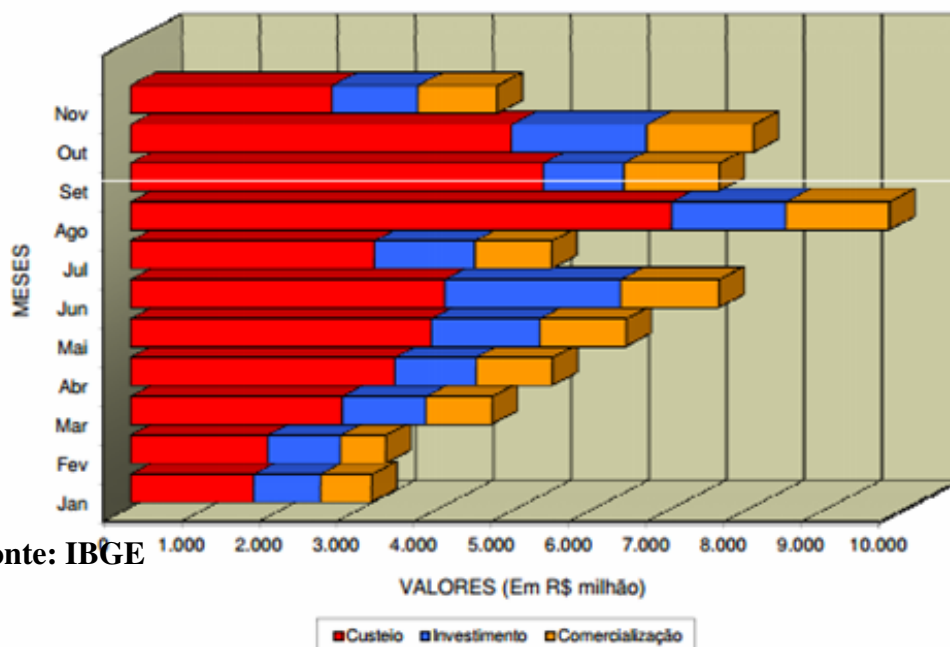
## **7. CRÉDITO RURAL**

Nos últimos anos no Brasil, houve um acréscimo no investimento agrário por meio de financiamentos. Esse acréscimo é devido ao aumento de investimento e contratos relacionados a investimentos, custeio e comercialização. Notamos este crescimento no gráfico 1 e 2, pelos os valores concedidos aos produtores e cooperativas em 2011 e 2012.



Fonte: IBGE

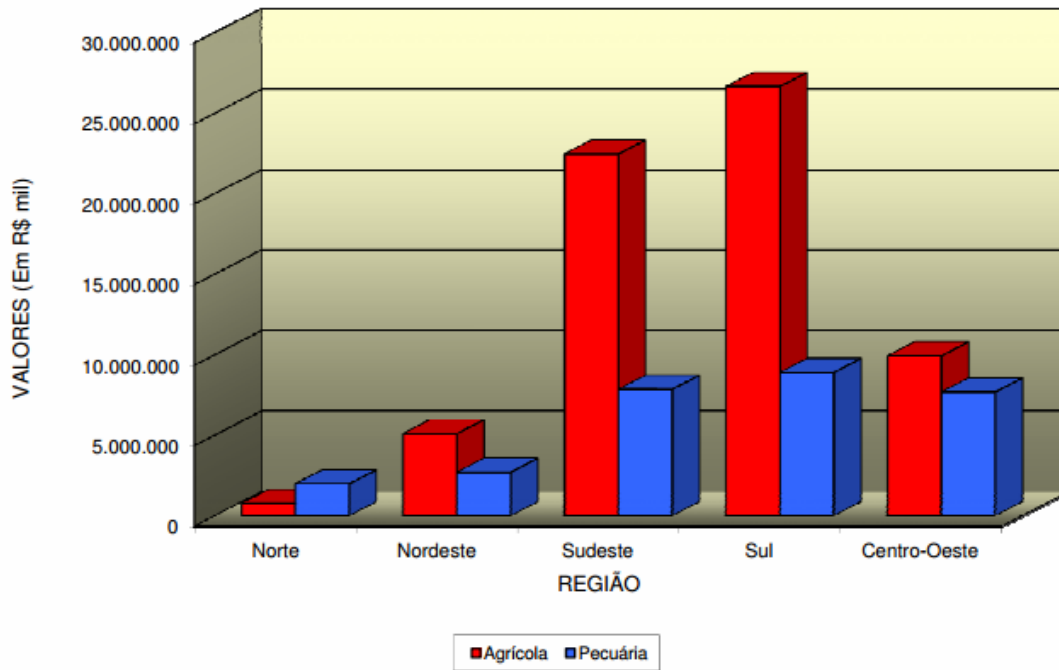
Gráfico 1 - Valores de financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por finalidade – Agrícola em 2011



Fonte: IBGE

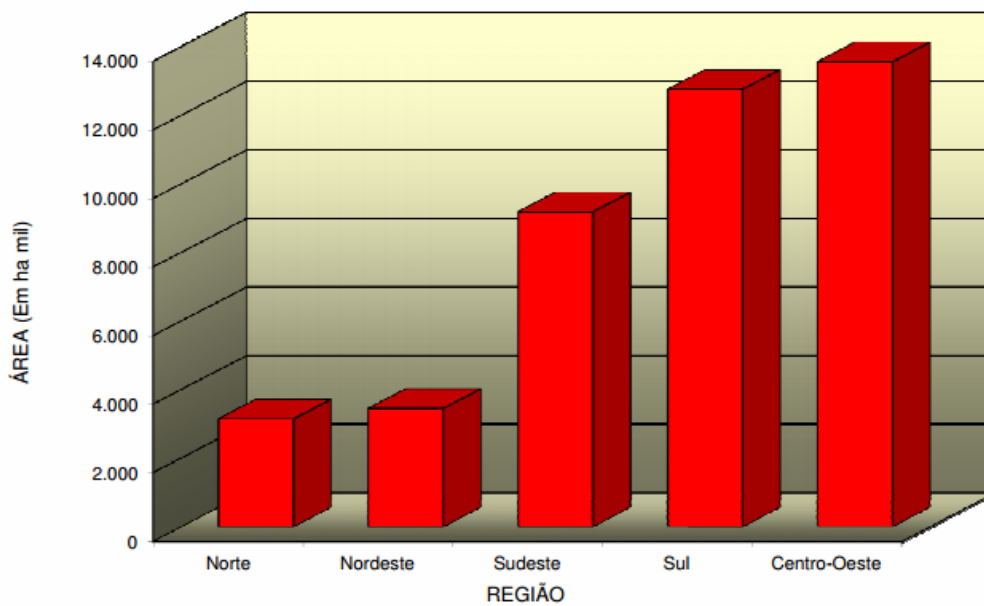
Gráfico 2 - Valores de financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por finalidade – Agrícola em 2012

O gráfico 3 e 4 demonstra os investimentos ocorridos no ano de 2011, por região no Brasil.



Fonte: IBGE

Gráfico 3 - Valores de financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por Região Geográfica em 2011

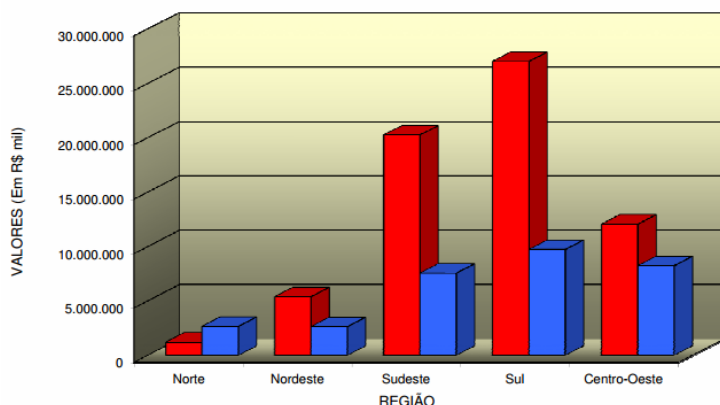


Fonte: IBGE



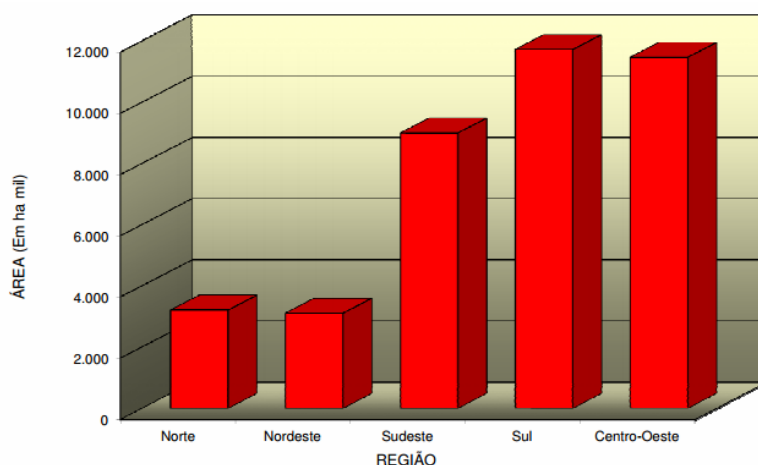
Gráfico 4 - Valores de financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por Região Geográfica em 2011.

O gráfico 5 e 6 demonstra os investimentos ocorridos no ano de 2012, por região no Brasil.



Fonte: IBGE

Gráfico 5 - Valores de financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por Região Geográfica em 2012.



Fonte: IBGE

Gráfico 6 - Valores de financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por Região Geográfica em 2012.

## 8. CONTABILIDADE RURAL

As Empresas Rurais brasileiras apresenta uma das mais visíveis carências, no processo de modernidade da agropecuária. Essa carência é apresentada no setor administrativo da propriedade. A grosso modo, podemos constatar que a administração rural no Brasil se desenvolve em parâmetros inaceitáveis. Estes parâmetros são apresentados tanto em propriedades classificadas como pequena, média e grande propriedade.

A Contabilidade Rural ajuda na tomada de decisões, gerando informações necessárias para a diminuição dos riscos. De acordo com Crepaldi (2012) a contabilidade rural é um dos principais sistemas de controle e informação. Com análises de Balanços Patrimoniais é possível verificar a situação atual do empreendimento sob diversos enfoques. Também fornece informações sobre a condição de expandir, ou sobre a necessidade de reduzir custos ou despesas, dando-nos uns parâmetros de recursos a serem tomados.

Especificamente a informação contábil rural tem o seguinte enfoque e finalidade na perspectiva de Crepaldi (2012) como:

- apoiar nas tomadas de Decisões no planejamento;
- orientar as operações e manejos agrícolas;
- controlar a transação financeira;
- auxilia em projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento e outros contatos;
- Gerar informações para a declaração de Impostos de Renda.

## **9. IMPORTÂNCIA DO BALANÇO PATRIMONIAL**

O Balanço Patrimonial tem sua importância por apresentar um resumo dentro de saldos finais de contas do sistema patrimonial. A importância está no fato de dispor análises de uma situação geral empresarial. Com base nessas análises podem-se avaliar alternativas, antecipar problemas e identificar melhores caminhos para a solução do mesmo.

## **10. GESTÃO DE CUSTO**

O planejamento e a elaboração de operações de gestão agrária conforme Valle (1987) está sob um tríplice aspecto: técnico, econômico e financeiro. Do ponto de vista do aspecto técnico, direcionamos os estudos para determinada cultura que iremos trabalhar insumos, rotação de cultura, sementes, manejos gasto pela cultura a ser implantada. Já no aspecto econômico, observam-se o custo e seus resultados, tendo o custo de cada produção e suas variações. E o aspecto financeiro analisa possíveis possibilidades de investimentos, obtenção de recursos monetários e o equilíbrio financeiro.

A contabilidade de custo foi desenvolvida para auxiliar e uniformizar o entendimento de determinados gastos. Nas atividades rurais, o custo de produção compreende conjunto de todas as despesas realizadas para obtenção do produto cultivado.

Os custos em atividade rurais podem ser apresentados com a mesma terminologia à utilizada em atividades industriais. Podem ser classificados como custo direto e custos indiretos. Segundo Crepaldi (2012), custos diretos podem ser diretamente relacionados com a quantidade produzida. Por exemplo, insumos, mão de obra direta, material de embalagem. No caso de custos específicos ou indiretos, devem ser apropriados aos respectivos produtos. Neste caso em culturas temporárias.

Os custos indiretos são aqueles que variam com o montante a ser cultivado. Na prática, estes custos dependem de análises ou estimativas para serem apropriados a determinado produto agrícola. Este parâmetro de estimativa é denominado rasteio (CREPALDI, 2012). Exemplo de custo indireto poderia ser a depreciação de equipamentos agrícolas, onde são utilizados na produção de mais de um produto agrícola, alugues de pastos, manutenção e conservação de equipamentos agrícolas, dentre outros.

Podem ser classificados na gestão de custos, custos fixos e variáveis. Custos fixos são aqueles que não variam com a quantidade ou volume produzido. Exemplo é imposto, aluguel

etc. E custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Um exemplo de custo variável são as embalagens, insumos indiretos, depreciação de equipamentos, quando está for feita em função de horas trabalhadas.

## 11. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE CUSTOS

Será apresentado um trabalho realizado na “Fazenda Xodó” localizada no Município de Toledo, região Oeste do Paraná. Este trabalho exemplifica a necessidade da administração rural quanto ao gerenciamento de custo. Estes dados são apresentados por Hofer et al. (2006).

### 11.1 Análises de Custo, Volume e Lucro da Soja.

Para produção de soja em uma área de 60 alqueires (150 hectare), tiveram como custos variáveis: adubo e fertilizantes; herbicida para dessecação de ervas daninha; sementes; tratamento de sementes para plantio; óleo diesel; mão-de-obra indireta; herbicidas pós-plantio; inseticida; fungicidas e demais gastos com colheita. Os custos fixos referem a custos com pró-labore, envolvendo três pessoas da família, cujo valor foi calculado com base no salário de R\$ 260,00, acrescido de 15%. Contemplam as depreciações do trator, pulverizador, plantadeira e outros gastos como maquinários e acrescido os gastos de consumo de água e energia. Estes custos foram observados no Quadro 2.

Quadro 2 - Custos da lavoura de soja para 60 alqueires (150 hectares)

<b>Custos Variáveis</b>	<b>1° Mês</b>	<b>2° Mês</b>	<b>3° Mês</b>	<b>4° Mês</b>	<b>Total</b>	<b>Por Alq.</b>
Adubo e Fertilizantes	47.330,00	-	-	-	47.330,00	788,83
Dessecação (Herbicidas)	6.525,00	-	-	-	6.525,00	108,75
Sementes	20.000,00	-	-	-	20.000,00	333,33
Óleo Diesel	150	-	-	-	150	2,5
Mão-de-obra Indireta	5.250,00	1.200,00	2.400,00	1.000,00	9.850,00	164,16
Herbicidas (Pós-emergentes)	240	-	-	-	240	4
Ureia	-	26.070,00	-	-	26.070,00	434,5
Inseticida	-	-	8.400,00	-	8.400,00	140
Fungicidas	-	-	14.625,00	-	14.625,00	243,75
Colheita	-	-	-	10.500,00	10.500,00	175
<b>C. Variáveis Totais</b>	<b>79.495,00</b>	<b>27.270,00</b>	<b>25.425,00</b>	<b>11.500,00</b>	<b>143.690,00</b>	<b>2.394,83</b>
<b>Custo Fixo</b>						
Pró-Labore	897	897	897	897	3.588,00	59,8
Outros Custos	120	125	125	123	493	8,22
Depreciação (trator)	580	580	580	580	2.320,00	38,67
Depreciação (Pulverizador)	330	330	330	330	1.320,00	22
Depreciação (Semeadeira)	270	270	270	270	1.080,00	18
<b>C. Fixos - Totais</b>	<b>2.197,00</b>	<b>2.202,00</b>	<b>2.202,00</b>	<b>2.200,00</b>	<b>8.801,00</b>	<b>146,69</b>
<b>Total Geral dos Custos</b>	<b>81.692,00</b>	<b>29.472,00</b>	<b>27.627,00</b>	<b>13.700,00</b>	<b>152.491,00</b>	<b>2.541,52</b>

Fonte: elaborado por Hofer et al. (2006).

Com base na produção de 7.500 sacas foi calculada a receita líquida, sendo comercializado a R\$ 34,00 a saca, sendo descontados 2,5% de Funrural e subtraindo os custos totais.

## 12. CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos propostos, o artigo analisou o empreendedorismo como uma ferramenta fundamental para a globalização da agricultura. Técnicas foram apresentadas como forma de análise, possibilitando uma melhor relação no desenvolvimento para o agronegócio.

Em base de fundamentos teóricos e revisões bibliográficas, percebemos o aumento significativo da Agricultura Brasileira quanto ao seu desenvolvimento. A administração rural é uma ferramenta fundamental para que produtores consigam analisar friamente seus custos e seus rendimentos.

Ao administrar o empreendimento, os produtores poderão fazer com que suas receitas ou custos sejam analisados e o possibilite administrá-la, tornando-a de fácil avaliação geral.

Planilhas de gestão de custo foram apresentadas como uma ferramenta para compreensão e melhor disposição dos dados do empreendimento.

## 13. REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O. ; SCARPELLI, M. **Gestão do agronegócio: aspectos conceituais**. 2005.

COSTABEBER, J.A; CAPORAL, F.R **Possibilidade e alternativa do desenvolvimento rural sustentável**. Disponível em [www.pronaf.gov.br](http://www.pronaf.gov.br). Acessado em 13/02/2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 82 p.- 7. ed. Revista atualizada e ampliada- São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, A. G. **Administração de Riscos: Como proteger-se contra riscos na agricultura**. In: Agriannual 2000: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2000.

GONZAGA DE SOUZA, J. S.(coord.) Pará: linha de crédito. Disponível em: [www.unama.br](http://www.unama.br). Acessado em 12/01/2013

HOFER, E.; RAUBER, A. J.; DIESEL, A.; WAGNER, M. **Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias** 41 p. Contabilidade Vista & Revista , v 17, n.1

VALLE, F. **Manual de contabilidade agrária**. São Paulo: Atlas 1987.

VILCKAS, M. **Determinantes da tomada de decisão sobre as atividades produtivas rurais**: proposta de um modelo para a produção familiar. 143 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

ZUIN, L.F. S; QUEIROZ, T.R et al. **Agronegócio:gestão e inovação**. São Paulo: Atlas 1987.